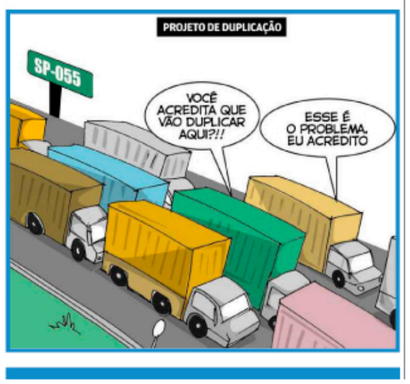
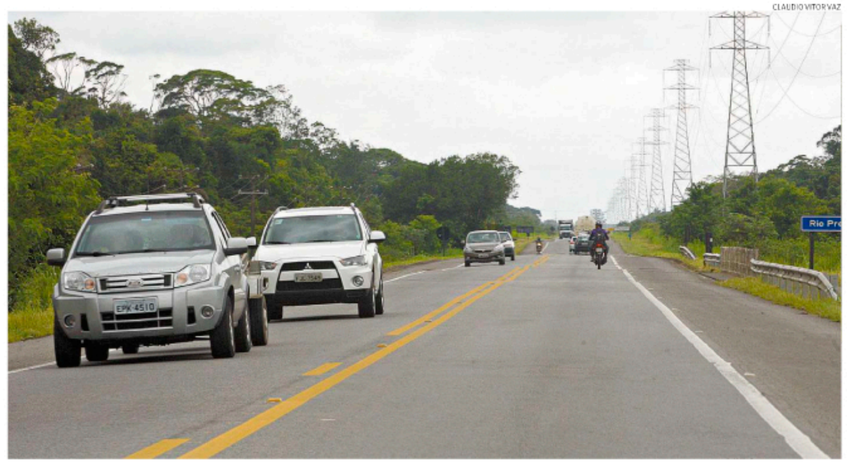
Charge Padron

E-mail: padron@atribuna.com.br



Duplicação de rodovia é sonho de desenvolvimento

Padre Manuel da Nóbrega, no trecho entre Peruíbe e Miracatu, pode ter impactos na região; entrave é pedágio


CLAUDIO VITOR VAZ

Concorrência será publicada em abril; vencedor assume a concessão e a obra de duplicação na SP-055, orçada em R$ 1,4 bilhão

GUSTAVO T. DE MIRANDA
DA REDAÇÃO

As cidades cruzadas pela SP-055 vivem à espera do desenvolvimento. Após o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciar que concederá a Rodovia Padre Manuel da Nóbrega, entre Praia Grande e Miracatu, no Vale do Ribeira, à iniciativa privada, os municípios têm a esperança de surgirem novos investimentos, mesmo em um cenário de crise.

A expectativa é fundada em experiências já vividas pelo secretário de Estado de Logística e Transportes, Duarte Nogueira. Isso porque haverá a duplicação da rodovia em 45 quilômetros, atualmente operados em pista única de ida e outra de volta. Para ele, essa obra alavancaria outras ações.

"Rodovia é sempre um fator de incentivo ao empreendedorismo. Quando investimos na ligação da Ayrton Senna até a Dutra, no final leste do Rodoanel, 103 novas empresas se instalaram ao longo desse trecho", argumenta Nogueira.

PEDÁGIO

Se a duplicação, de um lado, significa dar mais condição para dinamizar a economia dessas cidades, a concessão, de outro, significa dizer que turistas e moradores da Baixada Santista que precisarem chegar às cidades do Litoral Sul — Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe — terão de pagar pedágio.

Os técnicos da Secretaria de Estado de Logística e Transportes que desenvolvem o projeto para a concessão de 117 quilômetros da rodovia já decidiram que o trecho vai contar com duas praças de pedágio. Ainda não foram decididos os locais exatos onde as cancelas serão instaladas, mas "a média é que a cada 50 quilômetros a gente tenha uma praça de pedágio, para dar mais modicidade", revela o secretário.

Duarte Nogueira também adiantou o preço de referência da tarifa. O edital para a concessão, previsto para ser publicado pelo Governo no Diário Oficial do Estado em abril de 2016, vai estipular o valor da tarifa em torno de 60% do montante pago em praças de pedágio como a do Sistema Anchieta Imigrantes (SAI) — algo perto de R$ 14,00 em preços de hoje.

PERFIL REGIONAL

Atualmente, a maior parte das viagens na rodovia é feita por veículos comerciais. O trecho que tem mais trânsito envolve a passagem entre Praia Grande e Mongaguá (são 45 mil viagens diárias), segundo o Departamento de Estradas de Rodagem (DER). O segundo mais movimentado é entre Mongaguá e Itanhaém (com 30 mil viagens diárias).

Com a duplicação, a capacidade da pista será ampliada, segundo o secretário. "Reforçará os deslocamentos do Sul do País para a Baixada Santista e vai significar uma nova opção de rota para o Porto de Santos", argumenta Duarte Nogueira.

A concessão deverá valer por 30 anos e seguir os modelos da Parceria Público Privada realizada na Nova Tamoios. Ao grupo econômico que vencer o processo caberá a responsabilidade de construir a duplicação. Em troca, vai explorar comercialmente os trechos, recebendo em duas praças de pedágio.

APERFEIÇOAMENTO

Segundo o secretário, o edital da concessão vai prever, além da duplicação, a possibilidade de a concessionária aperfeiçoar o traçado já duplicado. "O projeto de engenharia poderá nos ajudar em pontos críticos, possibilitando à empresa de investir para minimizar ou reduzir significativamente pontos onde há problema de convivência da rodovia com a cidade", explica Duarte Nogueira.

O titular da pasta de Logística e Transportes se refere às rotatórias que foram instaladas ao longo da rodovia e da baixa adesão da população às passarelas construídas. "É possível imaginar intervenções como as que estão sendo feitas na Rodovia dos Imigrantes, em São Vicente. Ali, estamos eliminando o gargalo de seis semáforos com os viadutos. Nessa concessão, você vai ter a possibilidade de identificar algumas demandas e pedir que sejam feitas essas obras".

NOVAS DISCUSSÕES

O estudo básico será ser apresentado na segunda quinzena do mês, para mostrar mais detalhes de como vai ser a parte de obras de acesso e tudo que integrará o contrato com quem operar a concessão. A partir de 12 de janeiro, o DER deverá dar início a uma roda de audiências públicas e consultas.

Duarte Nogueira diz que o Governo pretende levar o assunto para discussões nos municípios envolvidos. Depois será necessário realizar estudos aprofundados, no âmbito de duas obrigatoriedades, o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA-RIMA), que vai preceder o início das obras.

"Todo esse cuidado está sendo tomado; as obras só serão iniciadas após essas licenças. Vamos seguir o modelo que já deu certo com a Rodovia dos Imigrantes, na Tamoios, no Rodoanel, fazendo obra de desenvolvimento com baixo impacto ao meio-ambiente", diz o secretário.

KIRLEY SENA-20/8/2015

Incentivo

"Rodovia é sempre um fator de incentivo ao empreendedorismo. Quando investimos na ligação da Ayrton Senna até a Dutra, no final leste do Rodoanel, 103 novas empresas se instalaram ao longo desse trecho"

Duarte Nogueira, secretário de Estado de Logística e Transportes

Plano

A construção
Começou em 1951, obras acabaram paralisadas e a inauguração aconteceu em 1961. Até então, o único acesso rodoviário até cidades como Itanhaém ou Peruíbe era precário, trafegando através da areia das praias

A duplicação
Começou em agosto de 1990. O primeiro trecho duplicado chegou até Mongaguá, havendo depois uma paralisação das obras em novembro de 1993. A duplicação do trecho entre Mongaguá e o km 323 na entrada principal de Itanhaém foi iniciado em fevereiro de 1997. No trecho entre Itanhaém e a entrada de Peruíbe, a obra começou em 2001 e foi entregue em 2006

Concessão
A rodovia será concedida à iniciativa privada. A expectativa da Secretaria de Logística e Transportes é publicar a licitação para o procedimento em abril. A concessão será por 30 anos. O modelo adotado foi o da PPP da Tamoios, que deu uma redução de 40% da taxa média de pedágio em relação às tarifas mais caras, como a do Sistema Anchieta-Imigrantes

Pedágio
Haverá duas praças de pedágio, uma a cada 50 km; os locais exatos ainda não estão definidos. A previsão é que ele custe perto de R$ 14,00

ARTE MONICA SOBRAL/AT

Recapacitação do sistema viário

A duplicação da Padre Manuel da Nóbrega significa uma recapacitação do sistema viário que atende a Baixada Santista e o Vale do Ribeira, mas não deve ser enxergado como "o grande milagre" para o desenvolvimento dessas regiões.

A opinião é do engenheiro Creso de Franco Peixoto, especialista em trânsito, transportes e logística, e professor da Fundação Educacional Inaciana (FEI). "A duplicação tende a aumentar a capacidade viária, permitindo uma conexão efetiva com a Grande Curitiba. Ao mesmo tempo, isso vai trazer um fluxo de tráfego, aumentando o congestionamento para chegar ao Porto", analisa.

O especialista vai além: "Será que essa rodovia, no trecho já duplicado, está preparada para isso?". A questão vem seguida de mais uma dúvida: quando se atrai mais movimento, diminui a vida útil do asfalto. Além disso, há até mesmo a incógnita em relação às rotatórias, limites de velocidade implantados por conta da convivência da cidade com a rodovia, e a possibilidade de caminhões tentarem escapar de pedágios fazendo rotas dentro das cidades.

NECESSÁRIO

O engenheiro Valter Prieto, professor de Transportes e de Superestrutura Rodoviária da Universidade Santa Cecília, reconhece a necessidade de duplicar o trecho entre Peruíbe e Miracatu, e enxerga na concessão a única maneira capaz de garantir segurança e qualidade para a rodovia. "São Paulo teve muito sucesso com as rodovias concedidas. Posso achar ruim o valor do pedágio, mas a qualidade da via é inegável".

Para o especialista, na hora da elaboração do projeto, a Secretaria de Logística e Transportes deveria propor uma obra de engenharia que não permitisse a presença de pedestres nas pistas. "É muito atropelamento, muita gente de bicicleta. Há soluções de engenharia para evitar isso", analisa.

FUTURO INTEGRADO

Como especialista de transporte, Peixoto defende a multimodalidade. "O trecho ferroviário que vai até Eldorado Paulista está abandonado. Ele é fundamental, numa visão multimodal, que se coloque junto com esses projetos. Seria uma solução para não sobrecarregar o sistema rodoviário já existente e em operação", acredita.

Para ele, em um cenário como esse, seria possível promover a integração entre os portos de Santos e de Paranaguá. "Existem várias opções, uma delas é a utilização do *piggyback*, um carro de dois níveis, um trem que leva a carga, leva o caminhão. Hoje, a necessidade ferroviária é tamanha, que a gente tem que relembrar que aquela linha seria fundamental para a integração nos portos", avalia Peixoto.

Maior fluxo

"A duplicação tende a aumentar a capacidade viária. Ao mesmo tempo, isso vai trazer um fluxo de tráfego, aumentando o congestionamento para chegar ao Porto"

Creso de Franco Peixoto, especialista em trânsito, transportes e logística, e professor da FEI

Sucesso

"São Paulo teve muito sucesso com as rodovias concedidas. Posso achar ruim o valor do pedágio, mas a qualidade da via é inegável"

Valter Prieto, professor de Transportes e de Superestrutura Rodoviária da Unisanta

Obra estimula integração regional

As associações comerciais do extremo sul da Baixada Santista acreditam que a duplicação da Padre Manuel da Nóbrega pode alavancar negócios na região.

Para o presidente da Associação Comercial de Peruíbe, Armênio Pereira, a duplicação abriria "acesso de extrema necessidade para o desenvolvimento da Cidade. A região hoje tem dificuldade de acesso com segurança. Haverá uma melhor integração regional", acredita.

Para ele, a cidade recebe a notícia com bons olhos. "Isso facilitará em muito o fluxo de movimentação automobilística com o sudoeste paulista e a região sul do Brasil", espera o empresário.

A expectativa dele é aliar a duplicação com outras iniciativas de mobilidade, como o Aeroporto Civil de Itanhaém. Pereira argumenta que não há sustentabilidade e desenvolvimento econômico ou turístico sem acessos modernos, sejam eles marítimos, terrestres ou aeroviários. "Somos solidários a Itanhaém na questão do aeroporto desde 2005, pois viabiliza o desenvolvimento econômico, principalmente o turismo de negócios na região".

OTIMISMO

O empresariado de Itanhaém vê igual. "Temos uma área disponível para o desenvolvimento muito grande. Com certeza, o aeroporto será o nosso diferencial. Vamos ter novos empreendimentos e até mesmo novas indústrias", opina o presidente da Associação Comercial da Cidade, Marcelo Zanirato.

Para ele, a duplicação por si só não garante o desenvolvimento. "É um pacote. Só a estrada não vai trazer os negócios que a gente espera. Tem o porto, tem a BR-116. A rodovia sendo pedagiada terá mais manutenção, com estrada de qualidade. Podemos pensar até mesmo numa rota em sentido ao Mercosul".

CLAUDIO VITOR VAZ 8/4/2014

Além da estrada, associações comerciais querem o Aeroporto de Itanhaém

Sonho antigo

Outro projeto que faz a cabeça dos empreendedores do litoral sul diz é uma nova ligação com a Capital, a rodovia Parelheiros/Itanhaém. Apesar de haver decreto permitindo o projeto desde 1997, ele segue parado. Segundo o secretário de Estado de Logística e Transportes, Duarte Nogueira, este é um projeto que envolve "mais recursos financeiros, além de engenharia e questões ambientais". Por isso, a pasta estaria desenvolvendo estudos "mais acurados". Por enquanto, o projeto estaria nas mãos dos técnicos responsáveis pelas parcerias público privadas.

Prefeitos são a favor, mas temem pedágio

Os prefeitos das cidades cortadas pela Padre Manuel da Nóbrega na Baixada Santista veem positivamente a duplicação, mas temem os efeitos da cobrança de pedágio para turistas e moradores que se locomovem na região, para estudar, trabalhar ou procurar serviços médicos.

É o caso do prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão (PSDB). Para ele, o ideal é que não houvesse pedágio na faixa que compreende as cidades da Baixada Santista. "Santos não tem mais espaço físico. São Vicente e Praia Grande hoje recebem novos empreendimentos. Depois, seria a vez de Mongaguá e Itanhaém. Se o pedágio tiver alto custo, impede esse ânimo de empreender", avalia.

A preocupação também chega em Itanhaém. Ao ser informado pela Reportagem que o preço de referência do pedágio seria de 60% da tarifa operada em concessões mais antigas, como o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), o prefeito Marco Aurélio Gomes (PSDB) considerou R$ 14,00 "caro".

Ele enxerga com bons olhos a duplicação, porque "vai facilitar o trânsito das pessoas". "Hoje, existe uma conexão importante com o Vale do Ribeira, com pacientes fazendo tratamento no Hospital de Pariquera-Açu e vice-versa", diz.

Gomes aguarda o período de audiências públicas e consultas para "discutir detalhes para não trazer prejuízo indireto para os moradores da Baixada. Itanhaém se posiciona a favor do desenvolvimento, mas precisamos de mais informações".

DISCURSO ÚNICO

Por nota, a Prefeitura de Mongaguá afirma que "está acompanhando o desenrolar do tema, pois provocará impactos na região". Para a Administração, a concessão poderá tornar a rodovia melhor, com mais investimentos e melhorias significativas no pavimento e construção de novas pistas de rolagem.

O comunicado da Prefeitura de Mongaguá diz que "é importante que os prefeitos da região unam-se em um discurso único acerca de um pacote de investimentos na rodovia".

Por meio de sua assessoria de imprensa, a prefeita de Peruíbe, Ana Preto (PTB), afirma que "a possível cobrança de novos pedágios na SP-55 com certeza irá onerar ainda mais a viagem dos próprios moradores da região, além de influenciar nos resultados econômicos do setor de turismo".

Por outro lado, ela reconhece que o ponto positivo do projeto é o desenvolvimento e a integração regional que serão alcançados com a duplicação da rodovia no trecho compreendido entre Peruíbe e Miracatu.

Ressalva

FERNANDA LUZ-10/8/2015

Mourão: pedágio alto impede ânimo de empreender

WALTER MELLO-22/8/2013

Preto: cobrança irá onerar ainda mais a viagem dos moradores

WALTER MELLO-15/4/2015

Gomes: valor é "caro", mas estrada facilitará o trânsito